



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA NO DIA DO ANIVERSÁRIO DO CABIDO DA CATEDRAL DE ANGRA

Sé, Igreja do Santíssimo Salvador. Angra do Heroísmo | 12 de fevereiro de 2024

«Se quiseres, podes curar-me»

É admirável o diálogo do leproso com Jesus: “*se quiseres*”, em que a resposta à sua profunda afirmação de fé só podia ser: “sim, fica limpo”. Há quase um respeitoso aproximar-se do leproso que não quer forçar Jesus. Quer entrar numa relação de proximidade proibida pela lei, mas que sabe ser permitida pelo amor compassivo deste Mestre diferente. Jesus é literalmente vencido pela fé daquele homem que, embora excluído da comunhão com os outros homens, sabe que há uma outra dimensão em Jesus que o completará e salvará. Também o “*quero, fica limpo*” de Jesus é respeitoso. Lembra ao leproso que será curado porque acredita. Jesus não cura sem fazermos a própria parte.

Jesus quer que aquele homem se cure e, mais do que isso, fá-lo voltar ao convívio social. Como escutamos na primeira leitura aquele que contraía a lepra devia afastar-se e ficar isolado de todos. Com Jesus aquele homem restabelece a saúde do corpo e integra-se de novo na vida social.

«*Não é conveniente que o homem esteja só*» (Gn 2, 18) é o título da Mensagem do papa para o Dia Mundial do Doente, instituído pelo Papa João Paulo II em 1992 e que hoje se celebra. Lembra o Papa que, desde o início, “*Deus, que é amor, criou o ser humano para a comunhão, inscrevendo no seu íntimo a dimensão das relações. Fomos criados para estar juntos, não sozinhos. E precisamente porque este projeto de comunhão está inscrito tão profundamente no coração humano, a experiência do abandono e da solidão atemoriza-nos e olhamo-la como dolorosa e até desumana*”. O abandono de um doente ou frágil, diria eu, é assim um pecado grave que não merece compreensão humana. Fere a essência de Deus que é comunhão.

O primeiro cuidado de que necessitamos na doença é uma proximidade cheia de compaixão e ternura. Por isso, cuidar do doente significa, antes de mais nada, cuidar das suas relações, de todas as suas relações: com Deus, com os outros – familiares, amigos, profissionais de saúde –, com a criação, consigo mesmo. “*É possível?*” pergunta o Papa. “*Sim, é possível; e todos somos chamados a empenhar-nos para que tal aconteça*”.

Cada doente é, tendencialmente, sujeito a algum tipo de solidão. Como com o leproso, o encontro com Jesus gera uma felicidade que é de tal modo transbordante que obriga a partir para levar a todos a força transformadora do Seu amor. Também a ação missionária da Igreja só será verdadeiramente frutuosa e fecunda quando estiver revestida desta alegria libertadora que Jesus oferece. Quando anunciamos Jesus não somos meramente portadores de uma doutrina ou moral, mas comunicamos a vida de Jesus, que está vivo e que se faz presente e atuante na história.

Aquilo que temos para comunicar não é algo exterior a nós, **mas a experiência alegre e libertadora que fizemos Dele**. Diz a EG (121): «*todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros*».

Humanizar e cuidar! Sempre. Perante a doença cada um tem as suas defesas, mas precisa sobretudo de respostas. Quantos doentes nos deixam desarmados pela espiritualidade que os anima, mesmo quando conhecem a gravidade das situações: *“Jesus também sofreu!”* Na simplicidade do leproso e de qualquer doente como ele, brota a força confiante da fé, de que Deus não abandona o pobre, o doente, o carente, o só. Mas, na experiência de certa forma desconstruída que a doença provoca, muitas vezes não basta a fé, é preciso alguém que torne Deus presente, que seja palavra e gesto que cuida e cura. Quem não tiver uma espiritualidade que dê respostas à doença e à morte, tem muitas dificuldades em olhar mais além e fazer ver para lá do mero *“todos temos que morrer”*. Cuidar é não deixar só, é olharmos juntos para o Amor Eterno de Deus que vamos encontrar em casa do Pai que nos cria e recria até estarmos prontos para Ele.

Como fazer? *“Ide contar o que vistes e ouvistes”*. *“Contai o que vivestes”* desafiava o Papa aos jovens depois da JMJ em Lisboa! *“Não podemos deixar de falar de tudo quanto vimos e ouvimos!”* (At 4,20) diziam os apóstolos a quem os queria impedir de pregar. Ou o conselho de Paulo que gostaríamos de o poder fazer nosso: *“Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo”*.

Hoje é também o Dia do Cabido Catedralício da Sé de S. Salvador de Angra. Constituídos em Colégio e escolhidos de entre os padres para serem um corpo unido e saudável dentro do Presbitério, têm *“o dever de celebrar as funções litúrgicas mais solenes na igreja catedral”* como salienta o Cerimonial dos bispos e ser *“co-responsáveis na missão pastoral de evangelizar, ensinar e santificar ao mesmo tempo que promover o espírito fraterno entre irmãos no sacerdócio”* como dizem os Estatutos recentemente renovados no seu artigo 2.

Dizíamos que somos hoje convidados a cuidar sempre as relações que curam. Os tempos que correm podem trazer perturbações aos relacionamentos em presbitério e até provocar doenças graves. Somos humanos e ao Cabido peço este empenhamento na promoção do espírito fraterno entre os membros do cabido de modo a transbordar para todos os padres do presbitério, especialmente os feridos ou cansados. Que sejais também especialistas no acolhimento, na formação espiritual e humana, bem como no acompanhamento de todo o povo de Deus no seu caminho o Pai.

Agradeço a Deus a vossa disponibilidade, rezo por vós e convido todo o Povo de Deus a fazer o mesmo. Que Nossa Senhora de Lurdes vos dê saúde e seja mediadora das graças que cada um necessita para que, na unidade do presbitério, possamos juntos zelar para que, nesta catedral e em toda a Diocese, seja sempre louvado o Nosso Senhor Jesus Cristo.

+ Armando, Bispo de Angra